

O leal e incondicional apoio que recebi da parte do sr. governador civil do districto, dr. Manuel Augusto Martins e dos administradores dos concelhos infectados, a admiravel dedicação da classe medica da Madeira, e da parte do pessoal medico que fôra do continente, a coadjuvação brilhante de grande parte do clero e finalmente as boas qualidades do vilão fizeram no entanto que tudo corresse por fôrma que a epidemia findasse muito mais cêdo do que era de prevêr e tendo feito um escasso numero de victimas.

A cholera em 1856

Como a Madeira tenha sido em 1856 invadida pela cholera, parece-nos interessante relatar, embora resumidamente, o que foi essa epidemia, porque da comparação se deduz quanto os progressos da hygiene moderna modificam por completo os horrores d'então. Em *Junho de 1856* lavrava a epidemia de cholera em Lisboa; no bairro de Belem, que tinha sido um dos mais atacados, estava aquartelado o batalhão d'infantaria n.º 1, que o governo mandou seguir para a Madeira a 25 d'esse mez. A 28 de Junho, á tarde, o batalhão desembarcava no Funchal e logo a 2 de Julho, estando o batalhão formado no largo da fortaleza de S. Lourenço, já alguns soldados se retiraram da fôrma por motivo de doença.

Durante os primeiros dias da chegada d'infantaria, houve a feira annual na praça Academica, á qual concorreram cêrca de 15.000 pessoas, habitantes da cidade e das povoações mais distantes e os soldados recémchegados.

A 4 de Julho, 4 soldados apresentavam symptomas de cholera; no dia 5 mais 3, 1 no dia 6 e outro no dia 7.

No dia 6, quatro habitantes do Funchal, morando nas visinhanças do hospital militar, eram atacados de cholera e no dia 7 um barqueiro, que havia estado a bordo do vapor D. Luiz, o qual havia conduzido os soldados, era victimado em poucas horas pela cholera.

Estes casos foram o inicio da epidemia, que rapidamente se propagou por toda a freguezia de S.^{ta} Maria Maior e que quasi simultaneamente invadia os outros pontos da cidade e em pouco se estendia ás povoações ruraes. A maneira defeituosa como os serviços então estavam montados não permite, a esta distancia, construir uma graphica, sequer aproximada, da mortalidade.

Para dar uma impressão do que foi esta terrível epidemia, basta dizer que só no concelho do Funchal falleceram de cholera 2.896 pessoas e 7.041 em todo o districto.

Póde ter-se uma ideia aproximada do que fosse a epidemia, sabendo-se que, de 31 de Julho para 1 de Agosto, a cholera fez tão grande estrago na cidade do Funchal, que no cemiterio das Angustias affluiram mais de 300 cadaveres.

Não havia quem os quizesse enterrar. Os varios hospitaes de isolamento, que então se abriram, estavam em pessimas condições, e todos careciam dos mais triviaes socorros.

Os doentes jaziam deitados no chão, sobre más enxergas, notando-se frequentemente alli tanto a promiscuidade dos sexos, como a dos vivos e mortos. Um horror!

Valeu á Madeira, n'essa epoca, estar á testa do districto um homem de excepcional energia e de grande character, o brigadeiro Couceiro, cujo nome é ainda lembrado com veneração. Não obstante a dedicação de Couceiro e dos medicos e enfermeiros, que então prestaram relevantes serviços, a cholera causou os destroços que acabámos de mencionar. E' que os conhecimentos de hygiene de que hoje dispomos não estavam sequer esboçados. E' que sem a bacteriologia de nada servia a dedicação e intelligencia d'esses valorosos funcionarios.

Se fômos buscar o exemplo de 1856, antes de entrar na descripção da epidemia cujo combate o governo da Republica nos confiou, é porque elle nos evidencia como o terreno era propicio para a expansão de uma epidemia de cholera e que só os progressos da hygiene moderna pôdem fazer o milagre de, a 54 annos de distancia, reduzir uma epidemia da mesma natureza e incidindo sobre um meio perfeitamente o mesmo, ás proporções que ella agora nos apresenta.

Epidemia de 1910

Os primeiros casos que despertaram a attenção dos medicos foram os de duas irmãs moradoras no sitio do Payol. A primeira atacada, Leonilda de Andrade, de 18 annos de idade, tendo acordado levemente incommodada de saude na manhã de 20 de Outubro, ainda foi, como de costume, para a casa allemã de bordados onde era empregada. Pouco depois de estar no estabelecimento, sentiu-se mais adoentada, queixando-se